

500

QUESTÕES COMENTADAS

Banrisul

DZ074-18

OBRA

500 Questões Comentadas - Banrisul

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático - Profª Sara Martins de Oliveira
Matemática Financeira - Profº Giancarlo Aquila
Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto
Estatística - Profª Tatiana de Souza Carvalho
Língua Inglesa - Profª Kátiuska W. Burgos General
Atendimento Bancário - Profª Silvana Guimarães Ferreira
Cultura Organizacional - Profº Cristiano Silva
Técnicas de Vendas - Profº Cristiano Silva
Ética no Serviço Público - Profº Fernando Paternostro Zantedeschi
Conhecimentos Bancários - Profª Camila Ferreira Ribeiro e Silvana Guimarães Ferreira

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Mari de Barros
Elaine Cristina

DIAGRAMAÇÃO

Willian Lopes

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Coesão e coerência.	01
Pontuação.	05
Interpretação textual.	06
Significado das palavras.	15
Adequação vocabular.	16
Linguagem verbal e não verbal.	17
Redação oficial.	17
Acentuação.	17
Conjugação verbal.	17
Classe de palavras.	19
Período composto: coordenação e subordinação.	19
Crase.	19
Redação.	20
Concordância verbal e nominal.	20
Ortografia.	22
Regência verbal e nominal.	23
Voz verbal.	23
Termos da oração.	23

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Sistemas de numeração e operações fundamentais.	27
Frações e números decimais.	28
MMC e MDC.	29
Razão e proporção.	29
Regra de três e composta.	30
Média.	32
Porcentagem.	33
Juros simples e compostos.	34
Proposições simples e compostas e conectivos lógicos.	35
Sequências lógicas.	37

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Taxas efetivas, nominais e equivalentes.	43
Capitalização por juros simples e compostos.	43
Descontos.	43
Avaliação econômica de projetos.	43
Sistemas de amortização e tabelas financeiras.	44

INFORMÁTICA

Sistemas Operacionais, MS Office, Navegadores, Segurança, Hardware, Telecom, Disp. Móveis, Redes Sociais.	49
Emails, MS Office, Protocolos, Segurança.	55

SUMÁRIO

ESTATÍSTICA

Medidas de posição ou tendência central.	67
Probabilidade.	67
Medidas de dispersão ou variação.	68
Inferência estatística.	69

LÍNGUA INGLESA

Verbos.	73
Construções sintáticas.	76
Pronomes.	78
Sinônimos e antônimos.	78
Substantivos (contáveis e incontáveis).	79

ATENDIMENTO BANCÁRIO

Qualidade no atendimento.	85
Propaganda e promoção.	85
Satisfação, valor e retenção de clientes.	85
Marketing de relacionamento.	86
Técnicas de atendimento e vendas.	87

CULTURA ORGANIZACIONAL

Conceitos de cultura organizacional.	93
Cultura e clima organizacional.	94
Aspectos e elementos da cultura.	94
Características e valores.	96
Artefatos e níveis.	96
Dimensões e disfunções.	97

TÉCNICAS DE VENDAS

Treinamento de vendas.	101
Marketing de relacionamento.	101
Marketing em vendas.	103
Oferta de produtos e serviços.	103
Os 04 (quatro) p's do marketing.	104
Análise estratégica.	104
Marketing empresarial.	106

SUMÁRIO

ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

Noções gerais de ética e moral.	111
Ética profissional nas empresas.	111
Código de ética profissional do servidor público federal.	112
Código de ética da caixa econômica federal.	113
Código de conduta da alta administração federal.	114
Código de ética de entidades diversas.	115

CONHECIMENTOS BANCÁRIOS

Abertura de conta bancária.	119
Banco de investimento.	119
Câmbio.	119
Cartão de crédito.	120
Cédulas hipotecárias ou sociedade de crédito imobiliário.	120
Cetip.	120
Cheque.	121
Código de defesa do consumidor - CDC.	121
Comissão de valores mobiliários (CVM)	121
Companhia aberta.	122
Conselho monetário nacional - CMN.	122
Debêntures.	122
Factoring.	122
Inflação.	123
Mercado de ações.	123
Mercado de crédito.	123
Políticas econômicas.	123
Política monetária.	123
Previdência.	124
Relacionamento bancário.	124
Selic.	124
Sistema de pagamentos brasileiro.	125
Sistema financeiro nacional.	125
Sociedade de arrendamento mercantil.	129
Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários.	129
Sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários.	129
Banco de desenvolvimento.	129
Mercado de capitais.	129
Cooperativas de crédito.	130
Mercado financeiro.	131
Garantias do sistema financeiro.	131
Produtos e serviços financeiros.	133
Seguros.	134
Operações com derivativos.	134

GABARITO COMENTADO

Gabarito Comentado.	137
--------------------------	-----

COESÃO E COERÊNCIA

1. (BACEN – TÉCNICO – CONHECIMENTOS BÁSICOS – ÁREA 1 E 2 – CESPE – 2013)

Uma crise bancária pode ser comparada a um vendaval. Suas consequências sobre a economia das famílias e das empresas são imprevisíveis. Os agentes econômicos relacionam-se em suas operações de compra, venda e troca de mercadorias e serviços de modo que cada fato econômico, seja ele de simples circulação, de transformação ou de consumo, corresponde à realização de ao menos uma operação de natureza monetária junto a um intermediário financeiro, em regra, um banco comercial que recebe um depósito, paga um cheque, desconta um título ou antecipa a realização de um crédito futuro. A estabilidade do sistema que intermedeia as operações monetárias, portanto, é fundamental para a própria segurança e estabilidade das relações entre os agentes econômicos.

A iminência de uma crise bancária é capaz de afetar e contaminar todo o sistema econômico, fazendo que os titulares de ativos financeiros fujam do sistema financeiro e se refugiem, para preservar o valor do seu patrimônio, em ativos móveis ou imóveis e, em casos extremos, em estoques crescentes de moeda estrangeira. Para se evitar esse tipo de distorção, é fundamental a manutenção da credibilidade no sistema financeiro. A experiência brasileira com o Plano Real é singular entre os países que adotaram políticas de estabilização monetária, uma vez que a reversão das taxas inflacionárias não resultou na fuga de capitais líquidos do sistema financeiro para os ativos reais.

Pode-se afirmar que a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional é a garantia de sucesso do Plano Real. Não existe moeda forte sem um sistema bancário igualmente forte. Não é por outra razão que a Lei n.º 4.595/1964, que criou o Banco Central do Brasil (BACEN), atribuiu-lhe simultaneamente as funções de zelar pela estabilidade da moeda e pela liquidez e solvência do sistema financeiro.

Atuação do Banco Central na sua função de zelar pela estabilidade do Sistema Financeiro Nacional. Internet:

< www.bcb.gov.br > (com adaptações).

Os sujeitos das formas verbais "recebe", "paga", "desconta" e "antecipa" têm um mesmo referente: "um banco comercial".

() CERTO () ERRADO

2. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 2

"A prefeitura da capital italiana anunciou que vai banir a circulação de carros a diesel no centro a partir de 2024. O objetivo é reduzir a poluição, que contribui para a erosão dos monumentos". (Veja, 7/3/2018)

A ordem cronológica dos fatos citados no texto 2 é:

- redução da poluição / banimento da circulação de carros / erosão dos monumentos;
- banimento da circulação de carros / erosão dos monumentos / redução da poluição;
- erosão dos monumentos / redução da poluição / banimento da circulação de carros;
- redução da poluição / erosão dos monumentos / banimento da circulação de carros;
- erosão dos monumentos / banimento da circulação de carros / redução da poluição.

3. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – NÍVEL SUPERIOR – CONHECIMENTOS BÁSICOS – CESPE – 2014-ADAPTADA)

A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade, como o chocolate, entre os astecas, e o bacalhau seco, entre os noruegueses, tendo cabido aos gregos do século VII a.C. a criação de uma moeda metálica com um valor padronizado pelo Estado. "Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis", afirma a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo. A segunda grande revolução na história do dinheiro, o papel-moeda, teve uma origem mais confusa. Existiam cédulas na China do ano 960, mas elas não se espalharam para outros lugares e caíram em desuso no fim do século XIV.

As notas só apareceram na Europa – e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Há quem acredite que cartões de crédito e caixas eletrônicos em rede já representam uma terceira revolução monetária. "Com a informática, o dinheiro se transformou em impulsos eletrônicos invisíveis, livres do espaço, do tempo e do controle de governos e corporações", afirma o antropólogo Jack Weatherford, da Faculdade Macalester, nos Estados Unidos da América. Internet: <<http://super.abril.com.br>> (com adaptações).

A expressão "essa finalidade" refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias".

() CERTO () ERRADO

4. (BADESC – TÉCNICO DE FOMENTO A – FGV – 2010-ADAPTADA)

A ética coletiva e o jeitinho brasileiro

Ricardo Semler, homem de negócios bem sucedido, em seu best-seller *Virando a Própria Mesa*, alega que “é impossível ser industrial neste país sem ser corrupto”, tantos e tamanhos são os esquemas que envolvem essa atividade que não resta alternativa senão fazer parte deles ou perecer.

De certa forma, embora a exorbitante carga tributária a que estão submetidas as empresas brasileiras não deixe dúvidas do quanto a afirmativa se aproxima da realidade, é fato também que todo o restante da sociedade se utiliza dessa mesma lógica para justificar suas ações despidas de qualquer sentido de ética. E isso se generalizou de tal forma que não podemos mais falar sequer de ações pontuais, mas de uma cultura que se instalou e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas que sequer conseguem fazer a distinção entre certo e errado, entre ético e não ético no convívio social.

A corrupção é mera consequência desse padrão moral no qual somos iniciados desde a mais tenra idade. A desonestidade, o engano e a falta de caráter é algo intrínseco e altamente difundido na maioria das atividades que se desenvolvem neste país. Daí porque me posicionei como um ferrenho combatente do tal “jeitinho brasileiro”.

Se fizermos uma pesquisa nas ruas, será bem provável que muitos digam ser da mesma opinião, mas na prática do dia-a-dia as mesmas pessoas que fazem tal afirmativa cometem atos que vão desde conseguir um lugar na frente de uma fila ou calar-se ao receber um benefício indevido da previdência, até se manter na folha de pagamento de empresa pública na qual nunca desenvolveu qualquer atividade. E todos se acham plenamente justificados na crença de que “estou pegando de volta um pouco do muito que o governo me tirou!”. Não resta dúvida de que esse tipo de pensamento aplaca muitas consciências a partir do momento em que reconhecemos que o governo fica longe de cumprir a sua parte. Só que isso não se pode constituir em fator decisivo para a perda generalizada de referenciais e de renúncia absoluta ao sentido de valores pelas pessoas. Vou mais longe quando se trata de avaliar essa prática quando utilizada com conotação de malandragem. Se ainda existe a vontade de enganar, a real intenção de ser malandro, ainda há esperança de que o processo seja revertido, pois a pessoa sabe que está cometendo um ilícito, tem o conhecimento de que está utilizando um recurso desleal ou desonesto. O mais grave – e é o que já está amplamente difundido na cultura deste país – é quando os indivíduos perdem a noção de que tais atitudes se constituem em ações desonestas.

Eu tenho muito mais medo dos indivíduos aéticos do que dos antiéticos, porque estes últimos têm consciência plena de que estão cometendo um ato ilícito, e isso faz o divisor de águas. Quando se perde a noção entre o lícito e o ilícito, como acontece no Brasil, e a população acha muito comum cometer o pequeno “delito nosso de cada dia”, aí sim, tem-se o maior indicador de que a moral pública sofreu uma derrocada significativa, e não se sabe mais se isso poderá ser revertido um dia. O contexto está degenerado de tal forma, com seu esquema de valores tão deturpado, que tudo passa a ser válido, desde que o final seja considerado “uma boa causa”.

Li certa vez um artigo que classifica a corrupção em vários níveis e mostra que ela já começa dentro de casa, quando se usa até a carteira de estudante de um irmão para pagar “meia” no cinema. E o comportamento tolerante, a complacência usual das pessoas com a corrupção do cotidiano é que se configura inaceitável.

O país do “jeitinho” é a mais verdadeira das nossas realidades! Afinal, o negócio é levar vantagem em tudo, certo? Enquanto não nos cobrarmos, cada um de si mesmo, – até que isto se torne uma prática comum – uma postura ética de tolerância zero, nada vai mudar.

(BOLDSTEIN, Luiz Roberto. In: www.diferencialbr.com.br)

A respeito da palavra isto em “até que isto se torne uma prática comum”, é correto afirmar que:

- estabelece relação de significado com a expressão “prática ética de tolerância zero”.
- é sinônima de nossas realidades e, portanto, deveria estar no plural.
- deve ser substituída por isso, numa forma de escrita mais culta.
- pode, sem prejuízo da norma gramatical, posicionar-se antes do vocábulo que.
- é um pronome indefinido e não se refere às informações explícitas no texto.

5. (TST - ANALISTA JUDICIÁRIO - SUPERIOR - FCC/2012)

Uma pergunta

Frequentemente cabe aos detentores de cargos de responsabilidade tomar decisões difíceis, de graves consequências. Haveria algum critério básico, essencial, para amparar tais escolhas? Antonio Gramsci, notável pensador e político italiano, propôs que se pergunte, antes de tomar a decisão: – Quem sofrerá?

Para um humanista, a dor humana é sempre a prioridade a se considerar.

(Salvador Nicola, inédito)

Formula-se com correção e coerência o sentido da preocupação de Gramsci na seguinte frase:

- a) Uma das maiores angústias humanas está em terem que tomar decisões autoritárias e improcedentes.
- b) Saber quem arcará com o ônus de uma escolha é a premissa para uma decisão importante.
- c) A finalidade de toda decisão urgente é de estabelecer quem mais deve sofrer com ela.
- d) Ninguém deve sofrer com o peso de uma decisão mal tomada, mormente nos casos mais graves.
- e) Sabendo-se de antemão quem sofre ao tomar uma decisão, evita-se muitos males.

6. (TST - TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO - FCC/2012)

Discos voadores

Faz tempo que não se veem discos voadores. Passou a moda? Os ETs não nos querem mais? Enjoaram de nós? Cansaram-se da paisagem do planeta e foram rodopiar em outras galáxias? Terão achado que os pintamos feios demais? Ou nós é que simplesmente desistimos deles?

Cresci no auge da boataria. Começou com um piloto norte-americano de caças contando que havia visto nove estranhos discos voadores brilhantes evoluindo perto de um monte, no estado de Washington. Era 24 de junho de 1947, Guerra Fria, e a onda começou: seria coisa dos russos ou de outro planeta. Venceu a hipótese de naves vindas do espaço sideral, bem mais sensacional e perturbadora. Depois, outras formas de objetos voadores não identificados foram engrossando a onda.

Antes, não se via. Cronistas de reinos passados, gênios das navegações, historiadores, cientistas, jornais, cronistas dos primeiros quatrocentos anos da imprensa não falam de discos, pratos ou charutos voadores, nem de pessoas que os tivessem avistado. Ninguém foi abduzido de 1950 para trás. As religiões não deixavam sequer pensarmos em outros mundos, quanto mais em outros seres. Pois, se Deus houvesse criado outros seres em outros mundos, teria contado para os profetas. Portanto, não havia. Minto. O profeta Ezequiel, de 600 anos antes de Cristo, relata que viu grandes rodas luminosas girando no ar, subindo e descendo, e havia seres lá dentro. Melhor pensar que eram anjos. Antes da boataria, só deuses e anjos desciam até a superfície da Terra; e diabos subiam.

(Adaptado de Ivan Ângelo. Certos homens. Porto Alegre: Arquipelago, 2011. p.151-2)

O segmento do texto corretamente expresso em outras palavras está em:

- a) Cresci no auge da boataria = Coloquei-me acima do falatório
- b) rodopiar em outras galáxias = ficar girando em outros sistemas estelares
- c) Cronistas de reinos passados = Tabeliães de monarquias preconizadas
- d) Ninguém foi abduzido = Nenhuma pessoa foi agraciada
- e) naves vindas do espaço sideral = naus chegadas de um lugar improvável

7. (TST - ANALISTA JUDICIÁRIO - ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – SUPERIOR - FCC/2012)

Está inadequado o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispense aos homens religiosos.
- b) A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.
- c) A tolerância é uma virtude na qual não podem prescindir os que se dizem homens de fé.
- d) O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.
- e) Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

8. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017)

A literatura é uma arte solitária. Seu labor é da mente para a página. Sua estranha fantasia é a de que alguém possa dar forma ao idioma para que outra experiência mental e individual se realize: a do leitor. (1.º parágrafo) No contexto dado, o vocábulo a, em destaque, retoma:

- a) experiência.
- b) arte.
- c) mente.
- d) página.
- e) fantasia.

9. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017)

A literatura é uma arte solitária. Seu labor é da mente para a página. Sua estranha fantasia é a de que alguém possa dar forma ao idioma para que outra experiência mental e individual se realize: a do leitor. Apesar de saraus e oficinas, a escrita raramente escapa de ser esta atividade insossa e desertada: sentar e escrever sozinho. E, se também são solitárias a pintura e a escultura, ambas têm a vantagem de serem dinâmicas, físicas, performáticas, de um modo que as aproxima mais das artes coletivas, como a dança, a música, o teatro, o cinema.

Quando fui músico, muitas vezes reclamei dos ensaios, dos shows em que o som estava péssimo, de contratantes que não entregavam o que prometiam, mas, em especial, do trabalho que a difícil democracia de participar de uma banda grande demandava. Quantas viagens, quantas discussões, quantas concessões. E quantas alegrias, quantas vezes olhar para o lado e cruzar com a mirada de alguém que estava ali junto contigo, numa construção maior porque erguida por mais gentes. Mais artistas de um lado, mais espectadores de outro.

(Adaptado de: GONZAGA, Pedro. Reclamação. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br>)

No contexto do 2.º parágrafo, a palavra democracia, em destaque, refere-se precisamente a

- uma organização coletiva com regras de comportamento estabelecidas por uma minoria.
- uma conjuntura política, em que os governantes são escolhidos em eleições diretas.
- um regime de governo em que os políticos tomam decisões baseadas no bem comum.
- um contexto de interação respeitosa entre integrantes de um determinado grupo.
- um modo de convivência desorganizado por não ter uma figura de liderança determinada.

10. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS - ASSISTENTE TÉCNICO DE DEFENSORIA – MÉDIO – FCC – 2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. 06.08.2014)

O comentário que interpreta adequadamente o vocábulo destacado, em seu contexto, está em:

- Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. (1.º parágrafo) – refere-se a um número reservado de historiadores, público-alvo do texto, a quem a autora se reporta com formalidade e deferência.
- [...] deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. (2.º parágrafo) – refere-se aos senhores de escravos e expressa ideia de posse.
- Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. (4.º parágrafo) – refere-se a um sujeito indeterminado, que não se pode deduzir da leitura do texto.
- O diretor dos Educandos [...] a demitiu do cargo [...]. (4.º parágrafo) – refere-se a Apolinária e indica que ela sofre a ação do verbo demitir.
- [...] iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. (5.º parágrafo) – refere-se à cidade e poderia ser substituído por a qual.

PONTUAÇÃO

11. (BACEN – TÉCNICO – CONHECIMENTOS BÁSICOS – ÁREA 1 E 2 – CESPE – 2013-ADAPTADA)

Uma crise bancária pode ser comparada a um vendaval. Suas consequências sobre a economia das famílias e das empresas são imprevisíveis. Os agentes econômicos relacionam-se em suas operações de compra, venda e troca de mercadorias e serviços de modo que cada fato econômico, seja ele de simples circulação, de transformação ou de consumo, corresponde à realização de ao menos uma operação de natureza monetária junto a um intermediário financeiro, em regra, um banco comercial que recebe um depósito, paga um cheque, desconta um título ou antecipa a realização de um crédito futuro. A estabilidade do sistema que intermedeia as operações monetárias, portanto, é fundamental para a própria segurança e estabilidade das relações entre os agentes econômicos.

A iminência de uma crise bancária é capaz de afetar e contaminar todo o sistema econômico, fazendo que os titulares de ativos financeiros fujam do sistema financeiro e se refugiem, para preservar o valor do seu patrimônio, em ativos móveis ou imóveis e, em casos extremos, em estoques crescentes de moeda estrangeira. Para se evitar esse tipo de distorção, é fundamental a manutenção da credibilidade no sistema financeiro. A experiência brasileira com o Plano Real é singular entre os países que adotaram políticas de estabilização monetária, uma vez que a reversão das taxas inflacionárias não resultou na fuga de capitais líquidos do sistema financeiro para os ativos reais.

Pode-se afirmar que a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional é a garantia de sucesso do Plano Real. Não existe moeda forte sem um sistema bancário igualmente forte. Não é por outra razão que a Lei n.º 4.595/1964, que criou o Banco Central do Brasil (BACEN), atribuiu-lhe simultaneamente as funções de zelar pela estabilidade da moeda e pela liquidez e solvência do sistema financeiro.

Atuação do Banco Central na sua função de zelar pela estabilidade do Sistema Financeiro Nacional. Internet:

< www.bcb.gov.br > (com adaptações).

O emprego das vírgulas que separam “portanto” é obrigatório, dada a posição ocupada por esse vocábulo no período.

() CERTO () ERRADO

12. (BANPARÁ – ASSISTENTE SOCIAL – FADESP – 2018) O enunciado em que a vírgula foi empregada em desacordo com as regras de pontuação é

- Como esse metal é limitado, isso garantia que a produção de dinheiro fosse também limitada.
- Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro.
- Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.
- Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante.
- Escassa porque só banqueiros podem criá-la, e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados.

13. (BANESTES – ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO GESTÃO CONTÁBIL – FGV – 2018)

Texto 1

Em artigo publicado no jornal carioca O Globo, 19/3/2018, com o nome Erros do passado, o articulista Paulo Guedes escreve o seguinte: “Os regimes trabalhista e previdenciário brasileiros são politicamente anacrônicos, economicamente desastrosos e socialmente perversos. Arquitetados de início em sistemas políticos fechados (na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini), e desde então cultivados por obsoletos programas socialdemocratas, são hoje armas de destruição em massa de empregos locais em meio à competição global. Reduzem a competitividade das empresas, fabricam desigualdades sociais, dissipam em consumo corrente a poupança compulsória dos encargos recolhidos, derrubam o crescimento da economia e solapam o valor futuro das aposentadorias”. (adaptado)

No texto 1, os termos inseridos nos parênteses – na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini – têm a finalidade textual de:

- enumerar os sistemas políticos fechados do passado;
- destacar os sistemas onde se originaram os regimes trabalhista e previdenciário;
- criticar o atraso político de alguns sistemas da História;
- condenar nossos regimes trabalhista e previdenciário por serem muito antigos;
- exemplificar alguns dos nossos erros do passado.

GABARITO COMENTADO

1. O sujeito das formas verbais "recebe", "paga", "desconta" e "antecipa" tem um mesmo referente: "um banco comercial".

Ao texto: (...) em regra, um banco comercial que recebe um depósito, paga um cheque, desconta um título ou antecipa a realização de um crédito futuro = o sujeito dos verbos destacados é "um banco comercial".

GABARITO OFICIAL: CERTO

2. "A prefeitura da capital italiana anunciou que vai banir a circulação de carros a diesel no centro a partir de 2024. O objetivo é reduzir a poluição, que contribui para a erosão dos monumentos".

Primeiro ocorreu a erosão dos monumentos (=1) devido à poluição; optou-se pelo banimento da circulação dos carros (=2) para que a poluição diminua (=3), o que preservará os monumentos.

GABARITO OFICIAL: E

3. A expressão "essa finalidade" refere-se ao trecho "para medir riquezas e trocar mercadorias".

Ao trecho: (...) A busca de uma convenção para medir riquezas e trocar mercadorias é quase tão antiga quanto a vida em sociedade. Ao longo da história, os mais diversos artigos foram usados com essa finalidade (= com a finalidade de medir riquezas e trocar mercadorias).

GABARITO OFICIAL: CERTO

4. Ao trecho: (...) O país do "jeitinho" é a mais verdadeira das nossas realidades! Afinal, o negócio é levar vantagem em tudo, certo? Enquanto não nos cobrarmos, cada um de si mesmo, – até que isto se torne uma prática comum – uma postura ética de tolerância zero, nada vai mudar.

A respeito da palavra isto em "até que isto se torne uma prática comum", é correto afirmar que:

Em "a", estabelece relação de significado com a expressão "prática ética de tolerância zero" = correta

Em "b", é sinônima de nossas realidades e, portanto, deveria estar no plural = incorreto ("isto" é pronome demonstrativo invariável)

Em "c", deve ser substituída por isso, numa forma de escrita mais culta = incorreto, pois "isto" faz referência a algo que será dito, diferente de "isso", que faz a algo dito anteriormente

Em "d", pode, sem prejuízo da norma gramatical, posicionar-se antes do vocábulo que = incorreto (ficaria sem sentido)

Em "e", é um pronome indefinido e não se refere às informações explícitas no texto = incorreto

GABARITO OFICIAL: A

5. Indicações de acertos e "erros" entre parênteses:

Em "a": Uma das maiores angústias humanas está em ter em (ter) que tomar decisões autoritárias e improcedentes.

Em "b": Saber quem arcará com o ônus de uma escolha é a premissa para uma decisão importante.

Em "c": A finalidade de toda decisão urgente é de (X) estabelecer quem mais deve (X) sofrer (sofrerá) com ela.

Em "d": Ninguém deve sofrer com o peso de uma decisão mau (mal) tomada, mormente nos casos mais graves.

Em "e": Sabendo-se de antemão quem sofre ao (se) tomar uma decisão, evita-se (evitam-se) muitos males.

GABARITO OFICIAL: B

6. Em "a": Cresci no auge da boataria = cresci quando o assunto era muito falado

Em "b": rodopiar em outras galáxias = ficar girando em outros sistemas estelares = correta

Em "c": Cronistas de reinos passados = cronistas de outras épocas e interesses

Em "d": Ninguém foi abduzido = "raptado" por um alienígena

Em "e": naves vindas do espaço sideral = naves oriundas do espaço

GABARITO OFICIAL: B

7. Corrigindo o inadequado:

Em "a": Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispense aos homens religiosos.

Em "b": A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.

Em "c": A tolerância é uma virtude na qual (de que) não podem prescindir os que se dizem homens de fé.

Em "d": O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.

Em "e": Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

GABARITO OFICIAL: C

8. Podemos responder à questão apenas relendo o enunciado da questão: Sua estranha fantasia é a de que alguém possa dar forma ao idioma para que outra experiência mental e individual se realize: a [experiência] do leitor.

GABARITO OFICIAL: A

9. Em "a": uma organização coletiva com regras de comportamento estabelecidas por uma minoria = incorreta
- Em "b": uma conjuntura política, em que os governantes são escolhidos em eleições diretas = incorreta
- Em "c": um regime de governo em que os políticos tomam decisões baseadas no bem comum = incorreta
- Em "d": um contexto de interação respeitosa entre integrantes de um determinado grupo.

Em "e": um modo de convivência desorganizado por não ter uma figura de liderança determinada = incorreta
Dentre as alternativas apresentadas, a única que se relaciona com o texto é a "d".

GABARITO OFICIAL: D

10.

Em "a": Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. (1.º parágrafo) = refere-se a nós - leitores

Em "b": [...] deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação = refere-se aos indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos

Em "c": Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do Igarapé. (4.º parágrafo) – refere-se aos outros africanos

Em "d": O diretor dos Educandos [...] a demitiu do cargo = refere-se a Apolinária e indica que ela sofre a ação do verbo demitir (correta)

Em "e": [...] iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras = refere-se às cenas da vida

GABARITO OFICIAL: D

11.

Ao texto: (...) A estabilidade do sistema que intermedeia as operações monetárias, portanto, é fundamental para a própria segurança e estabilidade das relações entre os agentes econômicos.

O emprego das vírgulas que separam "portanto" é obrigatório, devido à posição ocupada por esse vocábulo no período = correta (a conjunção conclusiva está deslocada, por isso deve ser isolada por vírgulas).

GABARITO OFICIAL: CERTO

12.

O enunciado pede a alternativa em desacordo:

Em "a", Como esse metal é limitado, isso garante que a produção de dinheiro fosse também limitada = correta

Em "b", Em 1971, o presidente dos EUA acabou com o padrão-ouro = correta

Em "c", Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é criado assim, inventado em cunetas a partir da concessão de empréstimos = correta

Em "d", Assim, o sistema monetário atual funciona com uma moeda que é ao mesmo tempo escassa e abundante = correta

Em "e", Escassa porque só banqueiros podem criá-la, (X) e abundante porque é gerada pela simples manipulação de bancos de dados = incorreta - a vírgula pode ser utilizada antes da conjunção "e", desde que haja mudança de sujeito, por exemplo (o que não acontece na questão)

GABARITO OFICIAL: E

13.

Arquitetados de início em sistemas políticos fechados (na Alemanha imperial de Bismarck e na Itália fascista de Mussolini) = os termos entre parênteses servem para se referir aos sistemas políticos fechados, exemplificando-os.

Em "a", enumerar os sistemas políticos fechados do passado = incorreta

Em "b", destacar os sistemas onde se originaram os regimes trabalhista e previdenciário = correta

Em "c", criticar o atraso político de alguns sistemas da História = incorreta

Em "d", condenar nossos regimes trabalhista e previdenciário por serem muito antigos = incorreta

Em "e", exemplificar alguns dos nossos erros do passado = incorreta

GABARITO OFICIAL: B